# Curto panorama da Filosofia da Tecnologia - 23/02/2021

\_Panorama da Filosofia da Tecnologia: contemporânea e história\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*Origem e evolução do conceito de tecnologia\*\*. Os autores resgatam a téchne  
aristotélica como o conhecimento necessário para a produção de artefatos  
(poiesis) úteis a partir da transformação da natureza pelo homem, em oposição  
à physis, onde a natureza é autônoma per se.  
  
A téchne é o trabalho manual do artesão como fim em si mesmo, que depois passa  
a ser o trabalho do técnico como conhecimento transmitido pelo ensino  
caraterizado por ser repetitivo e como meio para atingir um fim desejado.  
Segundo os autores, a tecnologia surge com a revolução científica do XVII como  
conjunto organizado de conhecimento para produção de bens e serviços até  
chegar a ser instrumento necessário da nossa civilização contemporânea.  
  
Discutem brevemente a neutralidade da ciência enquanto instrumental[ii], se  
isenta de valores e independente de um fim ou do que o homem faz dela, por  
outro lado as alterações que a tecnologia gera na sociedade, sejam elas boas  
ou ruins.  
  
\*\*Racionalidade tecno científica e prática\*\*. Segue-se ligeiro debate do  
conhecimento do senso comum que acredita na realidade do mundo que vê, mas  
cuja resposta só é confiável pelo uso da razão e do já bem conhecido debate  
filosófico entre racionalistas (ex. Platão, conhecimento dos sentidos é doxa)  
e empiristas com a visão oposta.  
  
Mas será mostrado que houve uma mudança de abordagem na história. A  
racionalidade prática, oriunda de Aristóteles, está relacionada à ética e ao  
agir humano pela virtude, gerando bem geral na polis. Entretanto, o advento da  
racionalidade tecnológica (tecno científica), voltada ao progresso e controle  
da natureza, estratificou a sociedade não permitindo o acesso de todos e se  
distanciou dos valores humanos e sociais trazendo degradação ambiental, entre  
outros.  
  
Essa abordagem tecnológica contemporânea é criticada por Heidegger que,  
presenciando o uso das bombas nucleares prevê um futuro terrível no uso da  
tecnologia, criticando, por exemplo, o uso das hidrelétricas e inteligência  
artificial. Também há críticas à racionalidade instrumental pela Escola de  
Frankfurt. Então os autores vão discutir a questão tecnológica desde os pontos  
de vista do determinismo e da autonomia tecnológica.  
  
\*\*Determinismo e autonomia tecnológica\*\*. Para o esquema determinista, a  
tecnologia condiciona nosso modo de vida. Proveniente de Marx, segundo os  
autores, a tecnologia seria o motor do progresso e transformação social, seja  
através das forças ou relações de produção. Já na perspectiva da autonomia,  
defendida por Ellul, o avanço tecnológico independe do ser humano e sua  
evolução, por mais que traga problemas, trará soluções.  
  
Dentro desse debate, os autores trazem também a questão da neutralidade, com a  
visão de Weber de uma racionalidade instrumental destituída de valores e  
desinteressada e a posição contrária da Teoria Crítica de que não existem  
artefatos neutros, pois são criados pelo homem com uma finalidade. Mas eles  
defendem o ponto de vista de Monterroza Ríos que trata os objetos com uma  
dupla natureza: material (elementos que compõem os objetos) e intencional,  
quando o home imprime significado aos artefatos e usos em determinados  
contextos.  
  
\*\*Movimentos anti tecnológicos\*\*. Se a sociedade contemporânea é tecnológica,  
há críticas a seu uso. \_Romantismo\_ do XVIII, contra uso excessivo da razão e  
racionalidade iluminista baseada na matemática e cujo representante é  
Rousseau[iii] e seu bom selvagem que ser perverte ao ter contato com a  
civilização. \_Luddismo \_[iv]\_\_ , contra o desemprego advindo do uso de  
máquinas e que gerou a destruição delas e rejeição tecnológica. \_Movimento  
ecológico\_ abordando impactos no ambiente, uso de recursos naturais em  
excesso, combustíveis fósseis, entre outros. Eles fecham com a questão de  
Heidegger sobre até quando estaremos no controle.  
  
\*\*Considerações finais\*\*. Por fim, para os autores desde o domínio do fogo até  
a tecnociência, a humanidade evolui para uma sociedade melhor e com mais  
conforto. Seja na medicina, globalização ou internet. Entretanto, há que se  
conciliar tecnologia e valores, ciência e ética. Nesse ponto, a filosofia  
contribui na formação e na conscientização do uso prudente da tecnologia. Ao  
ver de fora a atividade cientifica e tecnológica ela permite crítica, reflexão  
e, pela sua natureza multidisciplinar, o diálogo com os outro domínios e na  
busca de respostas às questões mais angustiantes do nosso tempo.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] FILOSOFIA DA TECNOLOGIA: UMA NOVA ÁREA DE INTERESSE DE ESTUDO DA  
FILOSOFIA. Geraldo das Dôres de Armendane e Adenilson Felipe Sousa Silva, na  
Revista Complexitas. Conforme acessado pelo link a seguir:  
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/3980>, em  
15/02/2021.  
  
[ii] Racionalidade instrumental cunhada por \_Horkheimer\_ afirma que a razão,  
cedida em sua autonomia, tornou-se instrumento, e o seu valor operacional e  
papel de domínio dos homens e da natureza tornou-se o único critério para  
avaliá-la. \_Weber\_ relaciona o surgimento da modernidade ao predomínio de um  
tipo de ação racional que orienta o indivíduo aos fins.  
  
[iii] Ver <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2017/09/a-corrupcao-do-  
homem.html>.  
  
[iv] Ver <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/07/quebrar-as-  
maquinas.html>.